

Nº 166

ANNO IV

RIO DE JANEIRO

11 DE ABRIL DE 1925

AMAZA

DIRECTOR: CONSELHEIRO XX



- Eu não gosto do fundo, Rogerio; o fundo é para os homens...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quilanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Alrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Porte simples:		Anno.....	60\$000
Anno.....	50\$000	Semestre.....	35\$000
Semestre.....	30\$000	Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez	
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez		Em papel couchê	
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2.a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

SORTEIO DE APOLICES

No dia 15 do corrente realisa-se o 75.º sorteio da «A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil» concorrendo ao mesmo todas as apolices da classe, que estiverem em vigor.

As apolices sorteadas serão «immediatamente» pagas «em dinheiro» e continuarão em vigor para todos os efeitos do contracto do seguro inclusive os de concorrerem aos sorteios subsequentes os quaes têm logar nos dias 15 de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de todos os annos.

GERMICIDA E TONICO
AO MESMO TEMPO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento liquido interno para a Gonorrheia, Gotta Militar e todas as enfermidades infecciosas das Vias Genito-Urinarias, e igualmente eficaz em ambos os sexos.

A Preparação do Dr. Crossman não só mata os germens, como tambem augmenta o poder dos tecidos debilitados para repellar os germens invasores e reparar os estragos causados pela enfermidade, evitando ao mesmo tempo possiveis complicações. Nenhunas injeções ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que outros methodos de tratamento só promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1930, sob o n. 44

Cabellos á Ingloze e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIA DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
CravosVermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
FeridasCaspa
Perda do cabelo
Doras
Eczemas
DarthrosGolpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO

LIQUIDO MEDICINAL



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

Todo homem, quando embarca,
Deve rezar uma vez,
Quando vai á guerra, duas,
E quando se casa, três.

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,
das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26
(esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.
ATTEDE A CHAMADOS COM A MAIOR
PRESTEZA POSIVEL



**BLÉNORRAGIA, CYSTITES,
CATHARRO DA BEXIGA**

Treatmento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 215 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

O amor e a amizade realizaram sempre
muitos prodigios. Quantos maridos não devem ao
seu melhor amigo os filhos que têm!... — Sophia Arnould

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gantis,
Appetitosas e «bôas guryas»
Ao dôc: queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexo!

CONCESSIONARIOS :

HARGREAVES & Co.
Rua da Quitanda, 17
RIO

A VENDA EM TODA PARTE

DEPOSITO :

Nas Drogarias

EM 8. PAULO :

Messias, Andreucci & C.
Rua Quintino Bocayuva, 18
Patente 1269



Um, pé de limão mais doce,
Outro de limão azêdo:
Amor de mulher casada
É coisa que eu tenho mêdo.

■ Numeros afrazados da A MAÇA

encontram-se á venda na Livraria BRAZ LAURIA
Gonçalves Dias, 78

ODONTOL

PASTA PO' - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTES

—
PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17



Filmando. Chronica

A proposito do que dissemos, em nossa chronica passada, a proposito das legendas asnaticas e dos programmas mal escriptos, vimos hoje fazer uma pequena distincção.

Realmente, não podemos deixar de reconhecer que algumas agencias cinematographicas possuem traductores competentes, sabendo ler e escrever e contar até nove inclusive. E se, na passada chronica, esquecemos esses traductores, generalizando a critica, foi porque estão elles em tão infima minoria que desaparecem, confundidos na multidão.

Acontece, realmente, vermos primorosamente traduzidas as legendas inglezas ou alemães, francezas ou italianas, vertidas com maestria para o idioma carioca: não português, carioca.

Traductores ha que chegam á perfeição de citar os clássicos da lingua, prosadores e poetas. E destes films, com legendas assim traduzidas, melhor diríamos adaptadas, é typo aquelle, que alguns annos tanto successo obteve nas classes intelligentes do Rio, «O Bello Sexo, Every-woman».

Outros, conhecedores profundos da linguagem hoje em dia fallada no Rio de Janeiro, traduzem com facilidade, e encaixam, quando opportuno, uma phrase carioca, de gyria.

São poucos, infelizmente os que assim podem proceder. Na maior parte dos films, o que se vê, na verdade é uma lamentavel ignorancia. Na pressa de dar por findo o trabalho, cacête, realmente, aquelles mesmos que possuem competencia para traduzir correctamente, descuidam-se, erram, torcem vocabulos, no

afan de exprimirem a idéa para que não encontram palavras apropriadas.

E que dizer dos programmas, então? Dos programmas não se salva nenhum, todos são grosseiramente escriptos, asnaticos, revelando a esmagadora burrice dos seus autores.

Como os programmas, os cartazes de propaganda, os annuncios nos jornaes, etc.

Onde, porém, se revela o mais curioso aspecto desse descabro geral, é justamente nos programmas: um film de Tom Mix, é sempre «em cinco estrondosos actos...»

O film é sempre «grandioso», dividido em

«actos magistraes», interpretado por artistas «afamados, queridos, sympathicos, arrojados, admiraveis». O enredo é sempre, invariavelmente, «sensacional». A comedia mais funebre é apesar de tudo, «hilarante».

Lêmos ha tempos, e continuamos a ler, todos os dias, cousas como esta: «Bello film em sete longos

actos, que tem como interprete deste film o querido artista» Fulano de Tal. Continuaremos essa analyse, cheia de pedacinhos de ouro...

M.

A Universal adquiriu todo o material pertencente a Selznick, inclusive, argumentos e films já promptos e ainda não exhibidos.

Gladys Walton, que se havia retirado da scenamuda para não mais voltar, segundo dizia, está traba-

OS PREÇOS DA CONHECIDA CASA TEDESCO

são os mais baratos desta capital.

Venham verificar os nossos preços de sedas, lãs, linhos, tricolines, organdys, voilagens e um grande e variado sortimento de meias dos melhores fabricantes

SALDOS DE BALANÇO

Colletes diversos de 70\$ e 80\$, por 8\$500, gollas, grande variedade por metade do seu custo, galões, bordados, rendas, e muitos outros artigos para saldar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9



lhando no film «The Sky Raider, da Associated Exhibitors.

✦ ✦ ✦

Edmund Lowe e Lillian Tashman são os interpretes dos papeis principais do film «Ports of Call» que a Fox pretende terminar por estes dias.

✦ ✦ ✦

A Paramount contractou Raymond Halton para o seu elenco.

✦ ✦ ✦

Dorothy Devore, Lee Moran, Herbert Rawlinson, Lottie Williams e Harry Gribbons são os artistas que compõem o elenco da proxima produção da Chadwick Pictures, intitulada, «The Tomboy».

✦ ✦ ✦

Richard Talmadge e Eva Novak vão figurar no elenco do film da F. B. O. «Hail the Hero».

✦ ✦ ✦

A C. B. C. está prestes a concluir a sua proxima produção, a que deu o titulo de «Fool and His Money», a qual é interpretada por Madge Bellamy, Stuart Holmes, Alma Bennett, Charles Conklin, Eugenie Besserer e Son Poff, além de outros.

✦ ✦ ✦

Edmund Lowe vai casar-se, breve, com Lillian Tashman, que tem sido sua leading-woman em alguns films.

✦ ✦ ✦

W. Nigh vai ser o director de Glenn Hunter no seu proximo film, intitulado «Once a Peddler»; a produção é, está visto, da Universal.

✦ ✦ ✦

Phyllis Haver está trabalhando actualmente na First National.

✦ ✦ ✦

Harry Langdon é o nome de um novo artista comico que foi desco-

berto e vai ser explorado pela Pathé New York.

✦ ✦ ✦

Virginia Valli é a «Leading-woman» de Norman-Kerry no proximo film em que apparece esse artista, intitulado «The Price Pleasure».

✦ ✦ ✦

Jane Novak bateu azas e voou para a Allemanha, onde vai trabalhar; fez o que têm feito ultimamente innumeros artistas americanos, sem que se saiba o que os attrahe.

✦ ✦ ✦

Gladys Brockwell, que ha alguns annos era uma das artistas queridas do nosso publico, está agora reapparecendo em «pontas». Figura hum papel sem importancia do film «The Necessary Evil», da First National, cujos papeis de maior responsabilidade são desempenhados por Ben Lyon e Viola Dana.

✦ ✦ ✦

Lloyd Hughes é o «Leading-man» de Claire Windsor no film «The Dixie Handicap», recentemente concluido. E apparece ao lado de Alma Bennett na produção «The Lost Woto», da First National.

✦ ✦ ✦

Cecil B. De Mille acaba de fundar uma importante empresa cinematographica que tomou o nome de «Cinema Corporation of America», e tem o capital de dez milhões de dollars. A nova empresa nasceu da união de De Mille com a Production Distributing Corporation.

✦ ✦ ✦

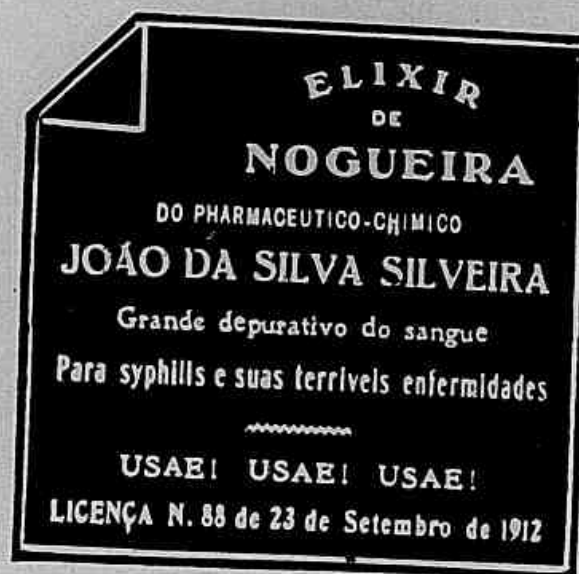
Cecil De Mille adquiriu para a nova companhia que fundou, o studio de Thomas Lince, situado em Culver City.

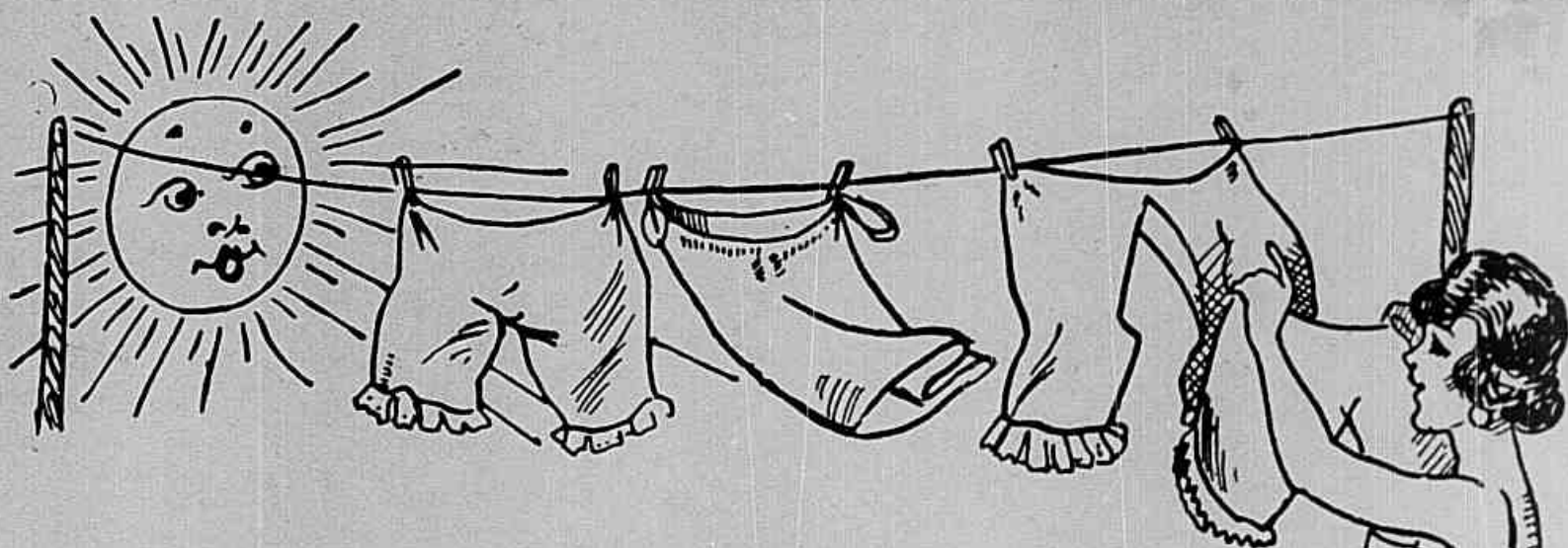
DR. PAPA FITA.

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



A.G.





O HOMEM "CHIC", DE JULIO JUNIOR

A sala de espera, naquelle cinema chic da Avenida, estava completamente vazia quando as duas entraram. Uma era alta, forte, muito clara, muito loura e com uns olhos azues tão doces que faziam agua na bocca. Chamava-se Honorina e trazia alliança na mão esquerda. A outra tinha o nome de Helena, e possuia olhos e cabellos negros, pelle de jambo e uns dentes que eram um encanto. Poucas vezes se tem visto duas criaturas tão lindas, em cadeiras tão juntas. E a conversa, que então entabularam, mostrava como eram amigas.

— Essa historia de remorsos, filha, — dizia uma, — é muito secundaria. O remorso que se tem, depende muito da pessoa a quem a gente engana.

— Eu tambem penso assim, — commentou a loura.

— Esse negocio de ser dedicada ao marido unicamente porque é marido, é uma tolice com que eu não concordo.

— Nem eu, minha filha.

— Mas teu marido não é como o meu.

— Mau, o meu não é, não. Isso, entretanto, não quer dizer nada, por-

que, se eu tenho paixão pelo Octavio, o Julio não perde nada com isso.

— Não perde? Teu marido não perde nada com isso?

— Absolutamente. Porque eu sou muito carinhosa com elle.

Pelo caminho que a conversa tomava, a senhora morena, para ouvir melhor, voltou-se para a amiga, olhando-a com interesse. E a dama de olhos azues continuou:

— Eu te explico. Adorando o Julio, eu achei que, tendo amor ao Octavio, não devia ser ingrata com elle. E, então, faço o seguinte: toda a vez que me encontro com o Octavio, peço alguma coisa para o Julio: um terno, um chapéu, uma gravata, um par de botinas, uma abotoadura, um annel, uma duzia de meias, enfim, qualquer coisa que seja agradável a meu marido.

— E elle usa tudo isso?

— Usa, sim. Tu não o conheces?

— Não. Mas, é um rapaz chic; não é?

O outra comprehendeu a perfidia.

— E', sim. E' o rapaz que mais luxa no Rio de Janeiro!

E bateu nas costas da amiga, rindo da perversidade.



JULIO JUNIOR



SEGREDO PROFISSIONAL
PELO
ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



Coração leal, espirito recto, alma nobre, o commendador Justino de Moura não podia ver sem revolta aquella clamorosa indignidade. Seria possivel que o Dr. Valeriano Gonzaga, tão vigilante nas suas pesquisas scientificas e na superintendencia dos destinos alheios, não visse o procedimento da sua propria mulher, cujos passeios de automovel com o senador Palhares de Souza, eram commentados por toda a vizinhança? Não haveria, porventura, um parente, um amigo, uma pessoa digna, que lhe fosse contar toda a extensão da sua horrivel infelicidade?

Excellentes pae de familia, daquelles que não sabem supportar a nódoa de lama, ou de pus, mesmo no manto alheio, resolveu o honrado capitalista acabar, de uma vez, com aquella vergonheira, denunciando o caso, com todas as suas particularidades, ao pobre marido enganado. E um dia, mal chegou ao escriptorio, procurou no catalogo telephonico, o endereço do consultorio do Dr. Valeriano, dirigindo-se, em seguida, resolutivo, grave, digno, com as soças grisalhas arripiadas pela indignação concentrada, com tres rugas na testa vermelha, para o antro scientifico em que o illustre dermatologista esfregava humanitariamente as friciras do proximo.

A' entrada da sala, um molecote vestido de kaki e bonnet com letreiro obstruiu-lhe a passagem.

— Eu quero falar, com urgencia, com o doutor, — informou o commendador, olhando com desprezo o obstaculo de ebano que lhe interrompera o caminho.

— Custa vinte mil réis a consulta! — informou-lhe o molecote.

Resolvido a mostrar-se intransigente, devotado até o fim, aos altos interesses da sociedade e da familia, mergulhou o visitante a mão gorducha no bolso da calça, exhumou um maço de notas, destacou uma de vinte, entregando-a ao calunga.



ALMIRANTE

— Aqui estão; mas eu preciso falar já, com elle.

— Já, não pode ser, — objectou o molecote.

— Já, corresponde a hora marcada; e a hora marcada custa quarenta mil réis.

O commendador Justino olhou o boneco de nan-kin, sentiu um incendio nas orelhas, mas reflectiu, serenou, pagou mais vinte mil réis e, dez minutos depois, dava entrada, solennemente, no gabinete do Dr. Valeriano Gonzaga.

As pessoas que tiveram, já, na vida, uma incumbencia dessa ordem, sabem, perfeitamente, quanto ellas são de difficil desempenho. E foi essa difficuldade que experimentou o commendador Justino de Moura quando, com a voz tremula, começou:

— Doutor, eu sou um chefe de familia.

— Eu sei, — confirmou o medico; — eu sei.

— E é como chefe de familia, que eu tenho o desgosto de trazer-lhe esta noticia: o senhor é enganado pela sua mulher, doutor!

E de um jacto:

— Na nossa rua, no nosso bairro, em toda a parte, não se fala em outra coisa. Os vizinhos, os vendeiros, as criadas, todos, em summa, não falam senão nas leviandades da sua senhora com o Sr. senador Palhares!

Recostado na sua cadeira de molas, o Dr. Valeriano ouvia, sereno, a revelação do commendador, embalando-se docemente, maciamente, tranquillamente. De subito, interrompeu:

— Todos, então, já sabem? Está certo disso?

— Todos! — confirmou o commendador, encarando-o.

O medico fez um ar de enfado, de aborrecimento, de contrariedade irreprimivel, como quem acaba de ter uma noticia má.

— Esta, agora, foi o diabol — lamentou.

E coçando a cabeça, com raiva:

— E eu que pensava que ninguem sabia!...

JUSTINO RIBAS



RELIGIÃO E CARIDADE



A Ceremonia de Domingo de Ramos, na Cathedral e na matriz de S. Francisco de Paula; as tres primeiras gravuras representam aspecto d'esse acto religioso, um dos mais poeticos da lithurgia catholica. As duas ultimas, mostram o que foi, na Cruz Vermelha Brasileira, a distribuição de esmolas a creanças e adultos, victimas da horri-
vel catastrophe da ilha do Cajú



SYMPHONIE
ET
BEATRICE
DEUX
CREATIONS
DE

JEAN
MAGNIN

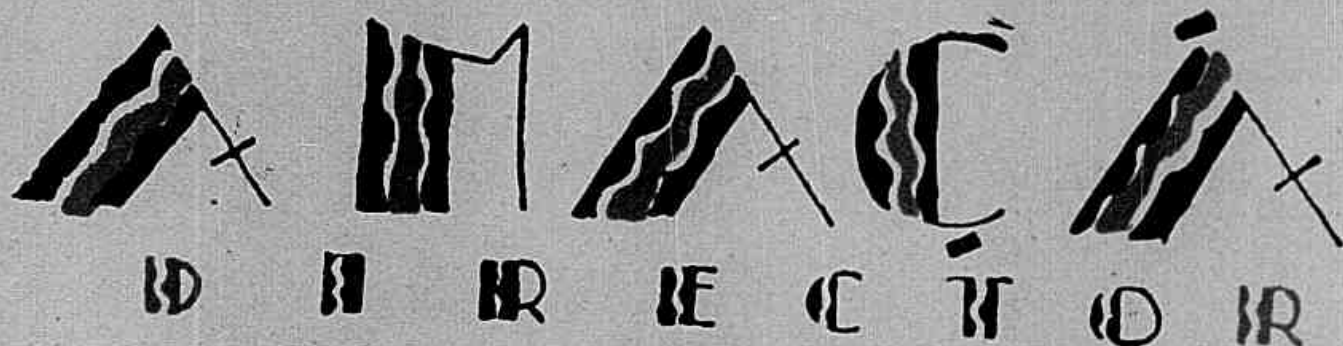
22
RUE
DAGUES/EAU

Pour...

Notre Dame de Paris

182, Ovidor

Rio de Janeiro



CONSELHEIRO
N. 166 ANNO. IV



Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1925

A RELATIVIDADE DO CRESCIMENTO

De passagem pelo Rio de Janeiro, o eminente professor Blumentäu, da Universidade de Berlin, havia resolvido realizar algumas conferencias sobre a «Relatividade do Crescimento». Era um allemão forte, de estatura imponente, bigodinho loiro estendido como um tapete debaixo do nariz, e com uns oculos fortes, de crystal faiscante, poupando os olhos azues.

Precedido de fama universal, Blumentäu foi recebido no Brasil como um sabio, como um dos principes do pensamento moderno. E alli estava, no salão da Academia de Medicina, rodeado de homens de sciencia, de estudantes e de curiosos, a demonstrar a sua theoria, em francez, para ser mais facilmente comprehendida pelos seus admiradores.

— Durante seculos, senhores — explicava, em francez arrastado; durante seculos, a Physiologia ficou indecisa, perguntando a si mesma: «Como é que cresce o homem?» Para cima, ou para baixo? Hegel, Virchow, Glutmaner, Spritz, Stanisloft, Stephenson, debateram longamente este assumpto, sem a menor solução. E, no entanto, a simples observação está demonstrando, senhores, que o homem cresce para cima, como os vegetaes!

Um susurro de admiração, como o que faz um enxame de moscas ao suspender voo de uma barrica de assucar, levantou-se da assembléa enthusiasmada. O sabio tomou um gole d'agua, e passou á demonstração:

— Vêde, por exemplo, uma creança de cinco annos. Collocae ao seu lado uma de doze. De que lado a de doze é maior? Do lado da cabeça. Logo, o homem cresce do lado de cima!

Uma salva de palmas vibrantes, continuas, estaladas, cobriu as palavras do conferencista. Os seus oculos faiscavam, reflectindo o orgulho dos olhos. E ainda se ouviam os estalos de mãos nervosas quando uma voz fina, macia, quasi supplicante, quasi feminina, irrompeu da assistencia.

— Protesto!... Sr. Presidente, peço a palavra!

Era o professor Maia Gomes, da Faculdade do Rio. Pequenininho, meúdo, cara de caboclo tysico, parecia um fêto de pince-nez.

— Senhor Presidente, — começou, no meio da expectativa geral; — senhor Presidente, a theoria do nosso eminente mestre, o professor Blumentäu, é falsa!

— Oh!... Oh!... Oh!... — fizeram quinhentas vozes, ao mesmo tempo.

Maia Gomes continuou, porém, imperturbavel:

— A theoria é falsa, sr. Presidente, porque o homem não cresce para cima: cresce para baixo!

— Oh!... Oh!... Oh!... — continuaram os ouvintes, no mesmo tom de revolta.

E Maia Gomes:

— E eu posso demonstral-o, sr. Presidente. Tome, por exemplo, V. Exc., uma calça que vestia aos doze annos. Vista-a hoje, sr. Presidente. E que é que fica de fora, sobrando? As pernas. Logo, sr. Presidente, o que cresceu, foi o lado de baixo!

Uma tempestade de applausos geraes abafou as ultimas palavras de Maia Gomes, que sahia, momentos depois, carregado em triumpho. E, á tarde, Blumentäu, que ia para a Argentina, voltava, d'aqui mesmo, para a Allemanha.

CONSELHEIRO X. X.

A INJUSTA SUSPEITA, DE CALDEIRA RATTO

— É a chronica, Sr. almirante?

— Que chronica, minha senhora?

— A chronica sobre os maridos desconfiados, que o senhor me disse haver encontrado em uma revista parisiense?

Foi após esse dialogo que eu puxei do bolso interior do jaquetão duas laudas de papel, e comeci a ler estas linhas, traduzidas na vespera:

— Eu não sei se existe, para uso dos maridos e dos amantes, um meio que impeça uma traição da mulher que lhes pertence; o que sei, porém, de sobra, é que são incontáveis os caminhos por onde elles podem ser levados, de repente, á companhia de Menelau. E destes, o mais curto, é, sem duvida, o da suspeita injustificada.

Na minha opinião, ser suspeitada constitue, para a mulher, a mais grosseira das injurias, a maior das affrontas, o peor dos vexames a que poderia ser submettida. E porque sejam as theorias paradoxaes as que melhor se applicam ao amor, é de notar que a mulher, que de instincto sabe mentir e conhece toda a technica da defesa, fica repentinamente desnorteada deante de uma accusação erronea ou de uma suspeita sem fundamento. Isso é, para ella, incomprehensivel, é acima do seu entendimento. Ha tanta coisa de que pôde ser accusada sem injustiça, que ella não comprehende que um marido, ou um amante, vá procurar para isso exactamente aquillo de que ella está innocente! Depois, ella não admite, no homem, a injustiça. Esta é um direito que pertence exclusivamente á mulher, e de que ella se reserva o privilegio, sabendo bem que, na sua mão, isto é, na sua bocca, a injustiça não terá nem gravidade, nem dureza. A injustiça a revela, a põe fóra de si, desorganiza-lhe os nervos, e a desarma; e uma mulher momentaneamente desarmada é uma inimiga implacavel na hora que se vae seguir. Isso é perfeitamente logico, e qual é a mulher que, injustamente suspeitada, não tem murmurado consigo mesma, refe-

rindo-se aquelle que a humilha com tamanha injuria: — «Ah! é assim, não?... pois, bem! eu não te desmentirei!» Da intenção ao acto, não ha, jamais, em taes casos, lugar para a reflexão. E talvez lamentavel, mas, a verdade é que o cavalheiro não terá tido senão aquillo que elle, realmente, mereceu.



Vêde, pois, senhores, o cuidado com que deveis agir. Observae que uma mulher que ama tem, sempre para o alvo do seu amor, fóra da attracção physica que pôde sentir por elle, toda uma grammã de sentimentos altamente moraes, dos quaes o mais forte é, talvez, a admiração votada aquelle que a escravizou, e com o qual ella conta para a defender e proteger. A mulher colloca, ás vezes, tão alto essa admiração, que não é de espantar se a encontre em esilhacos, quando ella rola, de repente, do seu pedestal. A gente se compraz em repetir que a mulher é um sér que não conhece o meio termo, e isso é uma verdade. Se isso é um defeito, o homem deve bendizel-o, porque é elle que permite á alma feminina os seus impetos, os seus enthusiasmos, a abdicção espontanea de si mesma, todos os gestos, em summa, de que é o homem o maior beneficiado.

E uma vez que é assim, eu vos lembrarei, senhores, que a mulher apaixonada, quando não ama, despreza. Prestae attenção a isso. Ella perdoará a vossa previdencia, ás vezes mesmo o gesto brutal de uma autoridade que se affirma; o que, porém, não perdoará nunca é terdes visto mal, é vos terdes enganado a vós mesmos, é haverdes alimentado, emfim, uma suspeita injustificada.

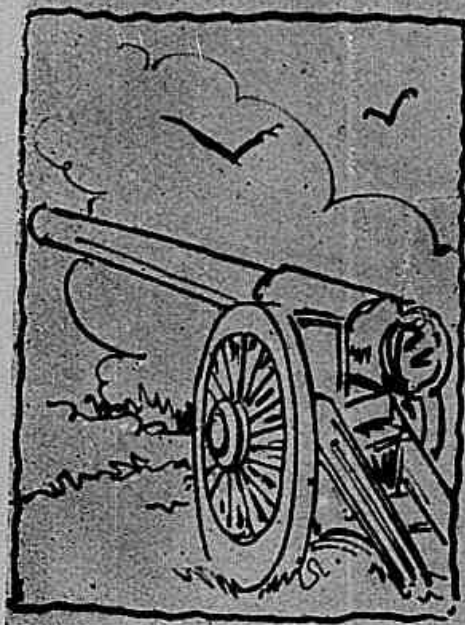
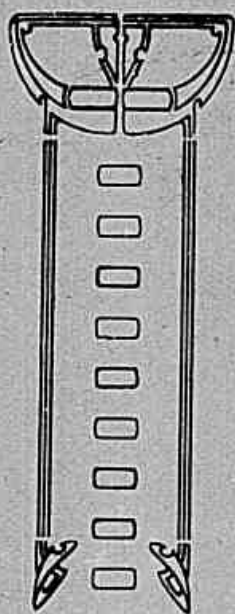
Desse dia em deante, deixareis de ser um idolo, para serdes um... imbecil!

Concluida a leitura das duas laudas, olhei, numa interrogação silenciosa, a linda senhora que me ouvia. E a sua resposta foi um aperto de mão, com esta palavra simples, mas que resumia a opinião unanime do seu sexo:

— Confere...

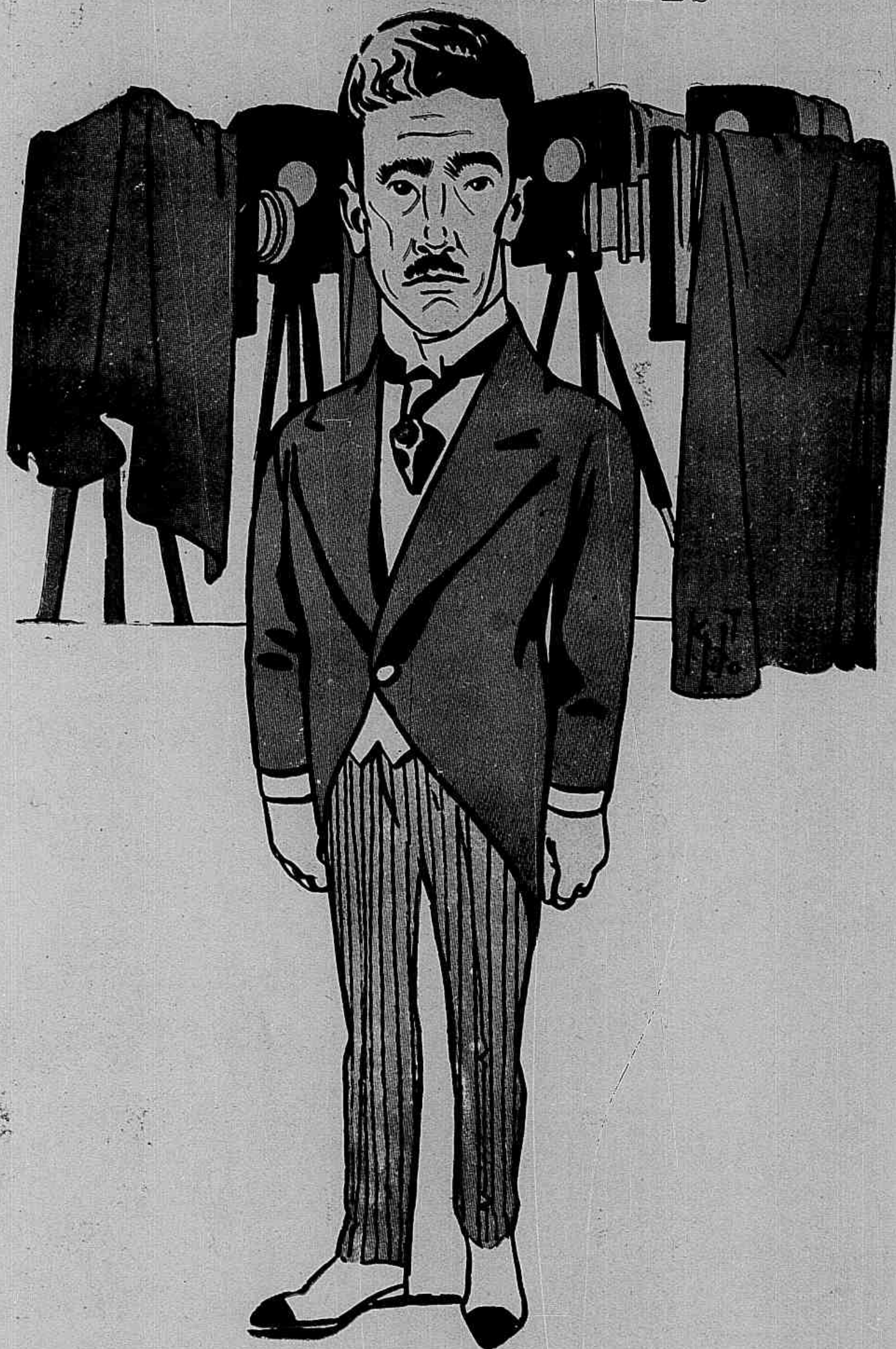
CALDEIRA RATTO

A SEMANA MILITAR



Os alumnos dos Collegios Pedro II, Vera-Cruz, Lafayette, 28 de Setembro e Instituto João Alfredo, fizeram esta semana, exercicios de guerra no Leblon, para conquista das respectivas cadernetas militares. As gravuras acima apresentam essa mocidade patriótica, no afan de abrir trincheiras e levantar defezas naquelle ponto do littoral.

FIGURAS NACIONAES



MELLO VIANNA

(Objectivo, hoje, de todas as objectivas)

FIGURAS NACIONAES

MELLO VIANNA

O cargo de procurador geral do Estado, em Minas, é, diz-se, d'aquelles que incompatibilizam um homem para a carreira politica naquella parte da Federação. Equivale, pode-se affirmar, ao de carrasco, nos paizes em que se adopta a pena de morte. Apegado ao seu dinheiro, penosamente ganho na lavoura ou na criação, o mineiro adia quanto pode o pagamento dos impostos. Só o faz, em geral, quando impellido a isso, e como a velha bonhomia dos homens de governo propenda mais para a longanimidade do que para a execução das penhoras, tornou-se habito estadual fugir por todos os meios á satisfação commum dos tributos.

Encarregado de executar as dividas para com o Thesouro mineiro, o procurador, uma vez nomeado, é homem lançado ao fogo. Nunca mais obterá um voto no Estado, e, se for prudente, o melhor que tem a fazer é mudar-se de terra. Por isso mesmo, cada procurador, sabendo que é aquelle o ultimo periodo da sua carreira politica, procura tirar do cargo a maior fortuna possível, apertando a corda ao peçoço do contribuinte em atraso e enriquecendo na proporção do rigor evidenciado. E' caso typico o de Heiter de Souza, mineiro de nascimento, iniciado na politica do Estado, e que, não obstante a sua sympathia e os seus talentos, teve de, após alguns annos de exercicio na Procuradoria, mudar-se de terra e ir fazer politica no Espirito-Santo.

Ao assumir o governo de Minas, em 1918, Arthur Bernardes tomara por programma o «rejuvenescimento dos quadros» politicos no seu Estado. O Brasil não podia perecer com a geração que fizera a Republica, e d'ahi o cuidado do presidente mineiro em chamar ao serviço das armas, no partido, os moços que lhe pareciam, pela vocação e pelo talento, capazes de tomar nas mãos a herança dos proclamadores. Mario Brant, Fidelis Reis, Mello Vianna, Francisco Campos, surgiram pela sua mão.

A missão mais delicada foi, contado, a que coube a Mello Vianna. Antigo promotor de Justiça em Mar de Hespanha, é, posteriormente, advogado de larga clientella, fizera-se o moço mineiro notar, desde logo, pela perspicacia de Raul Soares, que se não cançava de recommendar-o ao presidente do Estado:

— Não, se leve pelas apparencias... Com aquella sizudez toda, o Mello Vianna é uma alma admiravel. Tem cara de papão, mas, o coração, é de ama de leite.

E com as suas imagens de antigo poeta:

— Os homens são, ás vezes, como a canna: a de carca mais dura é, ás vezes, a mais doce...

Nomeado para a Procuradoria, isto é, para carrasco do contribuinte relapso, partiu Mello Vianna para o interior, a fiscalizar as collectorias e a processar os devedores em atraso. Recebido por toda a parte com um odio preventivo, sahia, entretanto, entre palavras amigas, dos proprios executados.

— E' interessante este procurador novo! — commentava um fazendeiro de Uberaba. — Mette o dinheiro da gente no Thesouro, e ainda se vae leval-o ao trem, com um abraço!

De tal forma, em summa, actuou Mello Vianna como executor das dividas estaduais, que, terminado o governo Bernardes, e escolhido o moço da Procuradoria para o cargo de secretario do Interior de Raul Soares, não houve

no partido um unico protesto por essa inesperada promoção politica.

— O pinto está se emplumando! — diziam os coroneis do P. R. M.

— E vae cantar de gallo no nosso poleiro! — concluíam outros.

A secretaria do Interior, no governo Raul Soares, foi, realmente, o scenario das melhores conquistas de Mello Vianna. Provido, por experiencia e estudos que vinham da primeira mocidade, de idéas fecundas e originaes sobre a instrução popular, o seu programma foi, logo, de combate vigoroso ao analfabetismo. Percorrendo municipio por municipio, escola por escola, ia, por toda a parte, incentivando os paes, os alumnos, os professores. Influindo sobre os governos municipaes, estabeleceu para cada um a verba minima para a instrução. Instituiu caixas escolares por toda a parte, a fim de prover os alumnos pobres, que se não pudessem vestir e calçar, para ir á escola. Fundou Ligas particulares, de mães de familias, para incentivar, proteger, amparar, os pequenitos que não tivessem guia na vida. Fez, enfim, da sua função, um apostolado.

— Está «cavando» a successão do Raul! — diziam, aos ouvidos dos outros, os coroneis apeitados da politica mineira. — Apanhado na presidencia do Estado, não dará mais nem um sapato a um menino!

Espirito concentrado e bom, Raul Soares comprehendia perfeitamente a alma de Mello Vianna. Sabia o que havia de apostolico sob aquella reserva, de doce, de suave, de meigo, sob aquella voz de quem vae metter medo a creanças. E não dissimulava o seu desejo de, entre tantos amigos e auxiliares dignos da sua successão, vel-o á frente do Estado, como continuador da sua obra politica e administrativa.

E a sua vontade foi feita. Escolhido pelo partido, foi eleito por unanimidade.

— Deve ser um homem excepcional! — diziam os que conhecem o povo de Minas.

E accentuavam:

— Porque, olhem que é preciso ser muito bom, para chegar, em Minas, a Presidente, depois de ter sido Procurador!...

Successor de Raul Soares, o antigo promotor de Mar de Hespanha não mudou, nem nas idéas, nem nas maneiras. A sua paixão pelo ensino continua a ser um apostolado. Auxiliado nas finanças por Mario Brant, cuja capacidade é uma revelação de que o paiz já devia estar tirando o proveito, o seu governo está voltado em todas as direcções. Estradas de rodagem, escolas, agricultura, tudo se desenvolve paralellamente. E isso sem prejuizo da feição moral da politica, orientada para um liberalismo generoso, dentro da lei e da ordem.

— Está «cavando» a successão do presidente Bernardes... — cochicham, agora, os maldizentes.

Agora, ou no futuro, Mello Vianna, irá, talvez, ao Cateite. Será presidente da Republica, certamente, como foi procurador, como foi secretario de Estado, como foi presidente de Minas. Em Minas, entretanto, não faltará coronel que sobre ao ouvido do outro, piscando o olho:

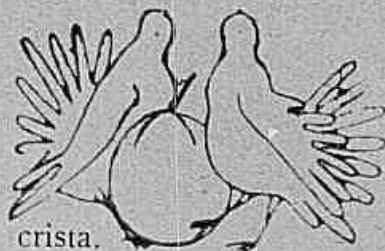
— Está «cavando» a cadeira do Pio XI...

O HUMORISMO NOS ESTADOS
(BAHIA)

IDEAL MALLOGRADO, DE ERASMO JUNIOR

De tal modo combate o amor a crença
Que os meigos corações turba e contrista.
Nesta phrase o seu lemma se condensa:
«Sou livre pensadora e feminista!»

Seu feminismo, emtanto, anda abalado,
Pois ella, a campeã da lucta extrema,
Já tem, conforme consta, um namorado.

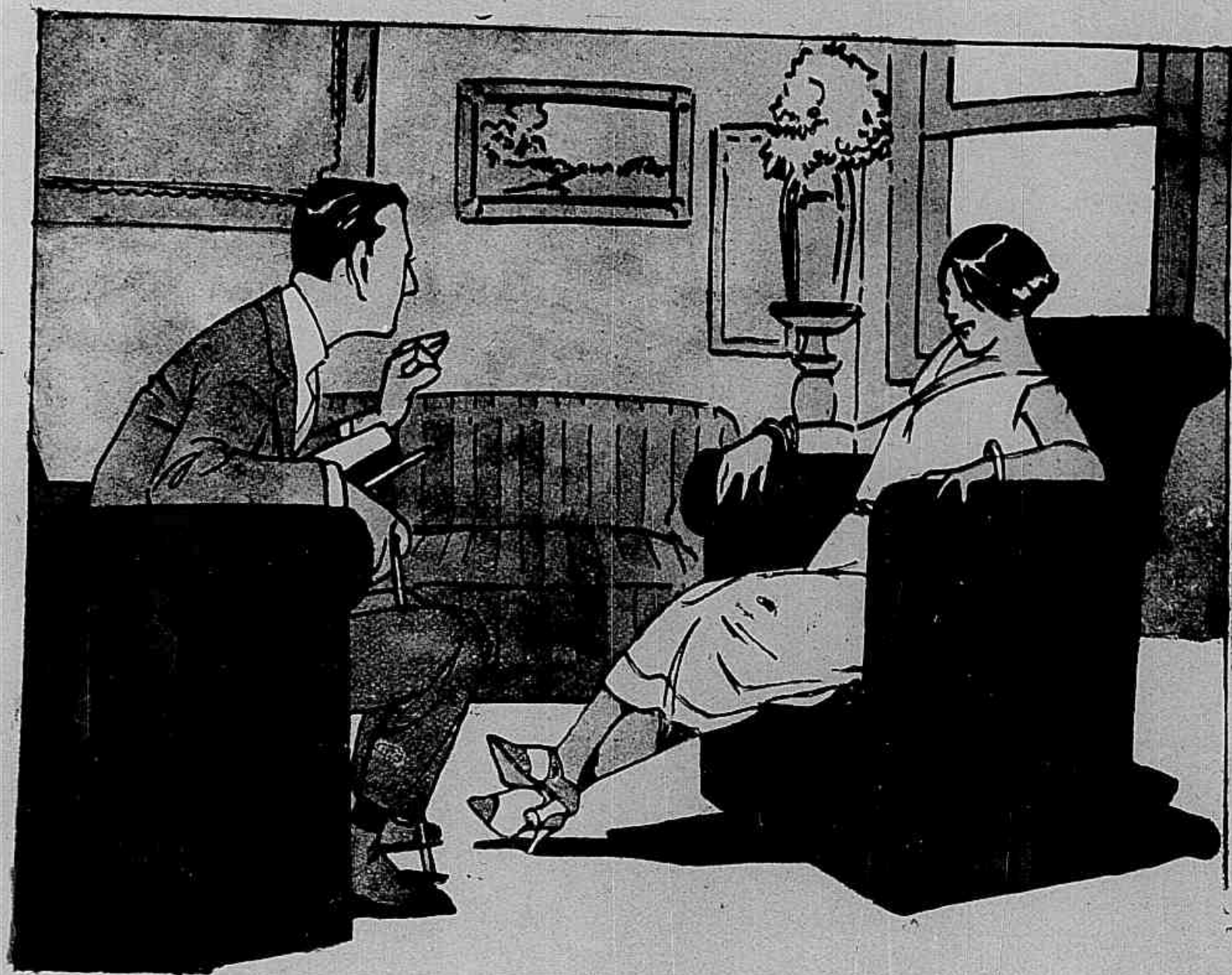


Diz que ha de aos homens abater a crista.
Amar, segundo affirma, é uma doença.
E, somente de provas mil á vista,
Reconhece a «pequena differença».

E, ha dias, sem o minimo pavor,
Na penumbra da sala de um cinema,
Jurou bandeira ao pavilhão do Amor!...

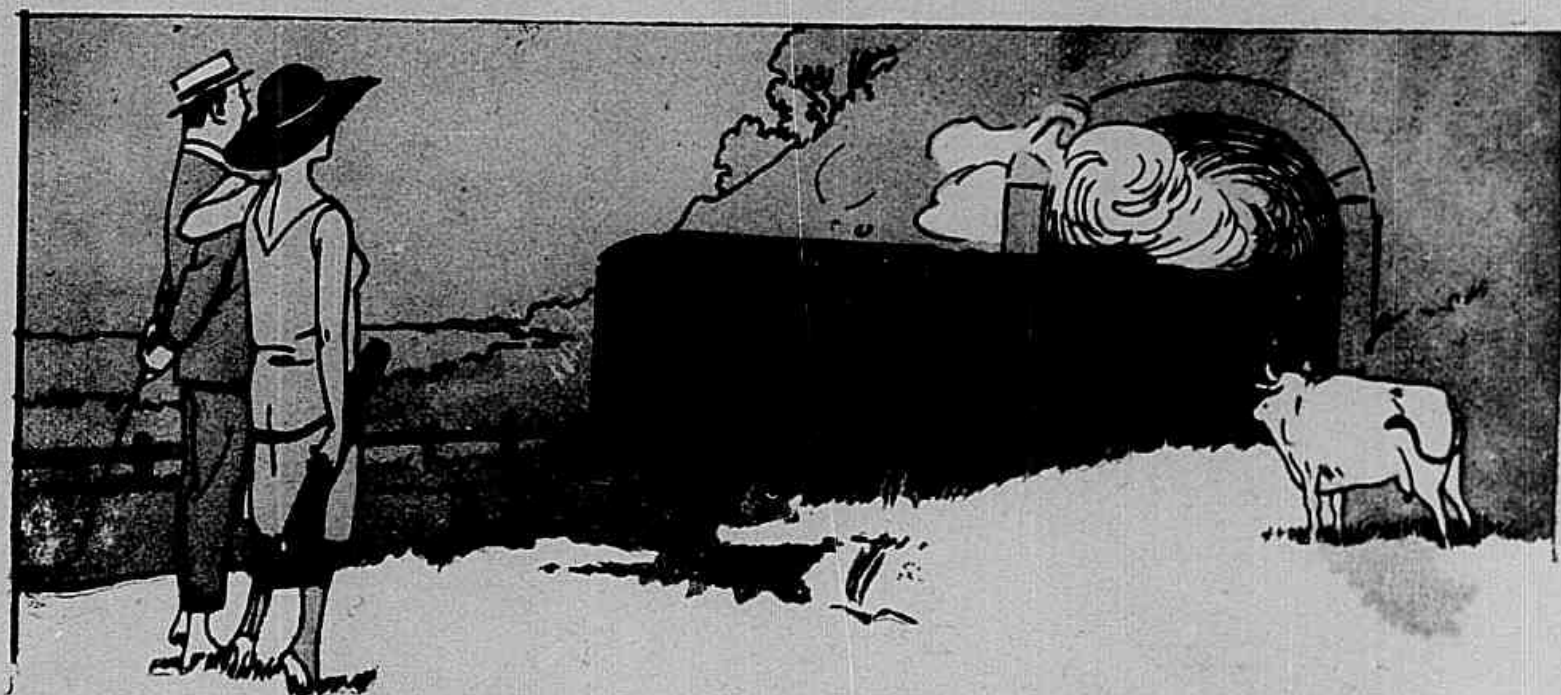
— — — ERASMO JUNIOR — — —

DOS MALES O MENOR



- Descei as escadas pé ante pé e fugi!...
- Elle não o apanhou?
- Não. Quem apanhou foi ella.

O TREM NO TUNNEL



ELLA — Eu só queria saber que sensação tem uma vacca ao ver uma coisa tão comprida entrando por um buraco!...

CONSTANCIA, POR GIOVANNI MORELLI

Em aparte, certa vez, no Senado, a um collega que se notabilizára pela sua solidariedade com todos os presidentes da Republica, dissera, se bem me lembro, o senador Coelho Rodrigues: — «V. Ex.^a é fiel; mas não é como os cães: é como os gatos.»

E justificando a afirmação:

— O cão tem amizade ao dono; o gato tem amizade á casa. V. Ex.^a não é amigo do chefe da nação: é amigo do Cattete!

Esse genero de dedicação não é, entretanto, exclusivo dos politicos; têm-n'o, tambem, certas senhoras galantes, e tinha-o, mais que todas, a viuva Pepita Godinho, cuja fama de mulher bonita podia ser avaliada, no bairro, pelo numero de automoveis que passavam na rua.

Magrinha, rosto fino, bocca meuda, feita menos para engulir arroz do que para deixar passar os suspiros, Dona Pepita era o typo da elegancia moderna — leve, delicada, espiritual. Dir-se-ia que os homens se apaixonavam, menos por ella mesma, do que pela facilidade, que tinha, de eclypsar-se, no momento do perigo.

Não obstante as paixões que despertava, a linda viuvinha gozava, entre os conhecidos, da fama de sincera, de dedicada, de leal. Ninguém a via com «flirts» na rua, ou dando tréla, a um e a outro, nas casas de chá. Paixão, tinha apenas uma: a do vizinho fronteiro, em quem pousava os olhos durante o dia, e

que, segundo era propalado, atravessava a rua, apressadamente, altas horas da noite.

Informada dessa preferencia, a Maricota Borges admirava-se daquella dedicação da Pepita, que lhe havia mostrado o rapaz, em uma tarde que passaram juntas. E era com a lembrança delle que puxava, alli, pela lingua da Rosina, creada de confiança da viuvinha, afim de que esta lhe revelasse algumas intimidades da patrão.

— Ella sempre foi namorada do vizinho de defronte; não foi?

— Sempre, sim, senhora — confirmou a mulatinha — Desde que está ali, o namorado della foi, sempre, o de defronte.

— Um louro, alto?

— Não, senhora. O dr. Authenor é baixo, e até moreno. Quando foi que a senhora viu?

— Ha mez e meio.

— Ahn! — fez a rapariga, num mu-chôcho. — Esse já não é mais, não. Depois desse, alto, louro, já houve quatro.

— Quatro, Rosina?

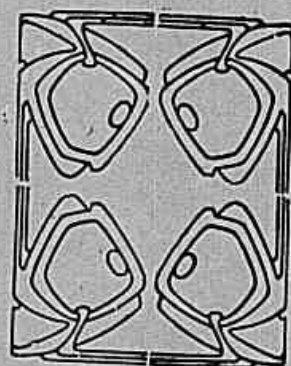
— Sim, senhora. Dona Pepita namora sempre o vizinho de defronte; mas...

E baixando os olhos, numa indiscreção:

— Como a casa é de pensão, toda semana tem, lá, um vizinho novo!



A SEMANA ELEGANTE



1 e 2 — Festas no Theatro Lyrico, em beneficio das victimas da ilha do Cajú. 3 — Instantaneos apanhados no Largo do Machado, á sahida da missa das nove horas. — 4 — aspecto do salão, no baile de domingo, no Club Gymnastico Suiso. — 5 — festas de arte offerecida a Berta Singerman, pela sra. Angela Vargas.

..... O MIMO, POR BATU-ALLAH

Perna trançada, preguiçosamente recostada no divan, coberto por uma pelle de tigre, Luciana sacudia para o ar, com a sua elegancia de mundana, as bafordas do seu fino cigarro oriental, quando, de repente, baixou os olhos sobre o homem que se achava na cadeira em frente, e que não perdia, enamorado, nenhum dos seus movimentos.

— O teu olhar queima-me a carne... Sabes disso? — disse, lançando para o alto a ultima nuvem cinzenta.

Afundado na «mapple» macia, Alvaro Viegas não respondeu. Magro, alto, rosto comprido e escanhado, era um rapaz de physionomia intelligente, e cujos olhos, pequenos e redondos, recordavam balas a penetrar, metalicas, os tecidos da gente.

Enfrentando-lhe o olhar com desassombro, Luciana cortou, de novo, com a tesoura das palavras, a mortalha daquelle silencio:

— E' curiosa a tua paixão por mim. Dizes que me amas e, no entanto, nun-



ca me trouxeste uma lembrança de valor!

— Lembrança? — fez o rapaz.

— Sim: uma lembrança, um presente, um mimo.

— Um mimo? De que especie?

— Para os braços, por exemplo.

— Para os braços?

— Sim. Ou para as orelhas... ou para o pescoço...

E enquanto dizia isso, insinuava, com o gesto, o desejo, que sentia, de receber uma pulseira, uns brincos, um collar.

No dia seguinte, Alvaro Viegas chegou mais cedo. Trazia na mão um embrulho, cuidadosamente feito.

— Que é isso? — indagou Luciana, os olhos faiscantes de curiosidade. — Que é isso?

— Uma coisa que precisas para as orelhas, para os braços, para o pescoço, — informou o bohemio.

A rapariga abriu o pacote, e empalideceu.

Era uma caixa de sabão.

BATU-ALLAH



MODOS DE DIZER...

— O Lelé disse-me que me havia de querer até debaixo d'agua... Elle estará lá?

HUMORISTAS PORTUGUEZES

LOGICA FEMININA DE CAMPOS MONTEIRO

No 'boudoir' de D. Antonia da Cunha, elegante e ajuizada senhora de 30 annos. Gabinete confortavel e luxuoso. Scenario, o de qualquer peça do sr. Julio Dantas, excepto o 'cravo' e as credencias. D. Antonia está dando a ultima demão á 'maquillage' do rosto quando entra sua prima Ignez, uma esbelta reperiga de 19 annos.

IGNEZ, á porta: — Dá licença, prima Antonia?

D. ANTONIA: — Ah! és tu? Entra. (Estendendo a mão). Desculpa não te beijar; mas a pintura está ainda muito fresca, e receio deixar-te nas faces um pouco d'este 'baton' que tu, em plena mocidade, não precisas ainda. (Olhando-a fixamente). Mas que tens? Pareces-me triste, e vejo nos teus olhos a sombra de uma grande magoa.

IGNEZ, caindo sobre uma cadeira, a soluçar: — Ah! Prima Antonia! Sou muito desgraçada!

D. ANTONIA, sorrindo: — A primeira nuvem!

IGNEZ: — Mais do que nuvem: uma trovoadá, um temporal defeito, em que presinto o naufragio de toda a minha vida.

D. ANTONIA: — Jesus! O que ahí vae! E' pasmosa esta tendencia das raparigas de hoje para as ideias negras! (Vindo sentar-se-lhe ao lado). Ora vamos! Conta-me o que te afflige tanto.

IGNEZ: — Meu marido já não me ama.

D. ANTONIA: — Ao fim de seis mezes de casado! Estás calumniando o teu pobre Augusto.

IGNEZ: — Não estou, Augusto atraíçoa-me. Tem uma amante.

D. ANTONIA, respirando: — E' só isso? Safa! Chegaste a assustar-me verdadeiramente.

IGNEZ: — Acha pouco?

D. ANTONIA: — Pouquíssimo, minha filha. Tu disseste — e isso é que era grave — que elle já te não amava.

IGNEZ: — Se me atraíçoa, é signal de que me não ama.

D. ANTONIA: — Valha-te Deus, Ignez! Como os teus dezanove annos tem pouca experiencia do mundo! Se os homens, quando commettem uma infidelidade, deixassem de amar as respectivas consortes, o casamento seria um inferno mais pavoroso que o de Dante. Felizmente não é assim. Mas diz-me: que provas tens da traição de teu marido?

IGNEZ: — Ha oito dias que anda mal disposto, pessimamente humorado, falando pouco... Ha quarenta e oito horas que me não dá um beijo. Hontem á noite pedi-lhe que me levasse ao chá-dancante do Palacio, e recuou, com o pretexto de uma assembleia geral da Companhia, a que não podia faltar. Tudo isto prova...

D. ANTONIA, interrompendo-a: — Tudo isso prova que elle te não atraíçoa. Podes limpar as tuas lagrimas e socegar esse coraçãozinho, que eu sinto bater violentamente no receio de um perigo, que afinal não existe. A culpa não é tua; é de quem, preparando-te para o matrimonio, não te ensinou a sciencia da vida. Quasi todas as mulheres commettem esse erro de suporem que, quando são tratadas pelo marido com mais indifferença ou menor carinho, anda moira na costa, isto é, que ha fatalmente outra mulher solicitando a sua attenção, prendendo-o com os seus encantos, e possivelmente aproveitando as horas das entrevistas que elle lhe concede para depreciar no seu conceito a esposa legitima. Não ha maior engano. Fica-o sabendo de uma

vez para sempre. Quando o teu marido andar mal-humorado, e te tratar um pouco por cima do hombro, a causa do seu procedimento ou está na má digestão do jantar, ou n'uma noite de insomnia, ou em qualquer precalço da sua vida commercial. Não pode ser outra. Mas quando elle, agora que já passou a lua de mel, se mostrar muito teu amigo, e te beijar muito a meudo, e te levar ao theatro sem tu lho pedires, e te apparecer em casa com uma prenda sem tu teres manifestado o desejo de a possuir, põe-te em guarda, na certeza de que és atraíçoadá.

IGNEZ: — Não comprehendo, prima!

D. ANTONIA: — E' facil de comprehender. A alma do homem infiel á sua esposa é solicitada primordialmente por dois sentimentos: o remorso de a traí e o desejo de a tranquillisar. Beijando-a, presenteando-a e tratando-a mais carinhosamente, recompensa-a da perfidia perpetrada e adormece-lhe a desconfiança. Compreendes agora? Eis a razão porque eu te juro que o teu Augusto te guarda fidelidade.

IGNEZ, já com um sorriso: — Muito enganada tem sido então a prima Antonia! O primo Gastão está sempre a presentear-a!

D. ANTONIA, sorrindo tambem: — Começas a entrar na verdade. Quando meu marido me faz todas as vontades, me adivinha os desejos que eu nem sequer manifestei, e me traz de lá de fóra o primeiro objecto que lhe agradou n'uma vitrine de ourives ou n'uma loja de modas, já sei que acaba de me pregar partida. Nada lhe digo que o penha de sobre-aviso, agradeço-lhe risos, mas trato de pôr em campo a minha policia. Tres, quatro dias depois, sei quem é a sua nova amante. (Erguendo-se.) Queres vêr? (Abre uma gaveta). Vês este 'pendentif' de brilhantes? Chamo-lhe eu o 'pendentif' Maria Celeste. Lembra-te d'aquella actrizita do 'Nacional', que usava este nome, e acabou por fugir para a Republica Argentina com um negociante falido? Pois esta joia é a recordação dos dois mezes que meu marido foi seu amante. (Pegando n'outra caixa). Aqui tens um colar de perolas. Chama-se o colar Marion Louvain. Foi-me dado pelo Gastão em outubro de 1915, precisamente na occasião em que por ahí passou uma parisiense assim chamada, e deu algumas lições de francez a meu marido. (Tomando outra caixa). O pente Maria Leczinska, em tartaruga e ouro. Maria Leczinska foi uma polaca que ahí esteve ha annos no 'Aguia de Ouro' a fazer scenas de prestidigitación. Emfim, e para te não massar mais: não tenho aqui uma joia que não represente uma perfidiasinha do senhor meu esposo. Até aquella grande capa de pelles, que elle me trouxe de Lisboa no tempo de Sidonio Paes, vinha 'signée' Dora Castiglioni, corista do theatro de S. Carlos...

IGNEZ, ingenuamente: — Mas... a prima Antonia deve sentir-se immensamente desgraçada por seu marido a tratar tão amorosamente.

D. ANTONIA: — A principio, senti. Depois habituei-me. De resto, tudo passa n'este mundo, mesmo a mocidade galante dos homens. A do meu, creio que já passou. Fez ante-hontem trinta e oito annos.

IGNEZ: — Isso não quer dizer nada.

D. ANTONIA: — A certidão de idade, não. Mas não te minto se te disser que sou enormemente feliz de ha anno e meio para cá.

IGNEZ: — Porque?

D. ANTONIA: — Porque ha dezoito mezes precisos que meu marido me não dá coisa alguma. Nem sequer um vestido...

CAMPOS MONTEIRO

: A SEMANA SPORTIVA :

AS PROVAS NAUTICAS



Ao alto, nadadores do Fluminense F. C. e Sport Club Fluminense, que tomaram parte nas provas que tiveram lugar na piscina da rua Guanabara. — Ao centro, a chegada de Meúdo (Luciano de Figueiredo) à praia do Flamengo, na prova de Natação entre aquella praia e Villegnignon. Em baixo, socios do Club de Natação e Regatas que participaram do parco. Aos lados, moças que triumpharam na prova do Fluminense e Meúdo, heroe do dia.

AS CUYABANAS, POR JOÃO FORTUNATO

Está apparecendo nos jornaes da cidade, ha uns quinze dias, um annuncio que, ha muito, não apparecia no mercado: o de um commerciante da capital, offerecendo aos agricultores alguns lotes, ou collecções, de formigas cuyabanas.

Essa formiga, como toda gente sabe, constitue uma especie de serviço policial incumbido de destruir os formigueiros nocivos á agricultura,

A boa amiga



— Desculpa, sim? Eu me vesti porque suppuz que vinhas com a tua mulher...

perseguido-lhes os habitantes. Temida pelas outras formigas, as cuyabanas são consideradas benemeritas, gozando, por isso, de subida consideração. E é por isso, também, que têm cotação na praça, onde são vendidas em lotes de mil, aos fazendeiros do interior. Mais de um «cometa»

percorre o sertão, acima e abaixo, vendendo vidros com formigas, as quaes, uma vez soltas, ganham a matta, devastando as de outra familia.

A proposito desse commercio, contava o meu velho amigo, Sr. Dr. Mario Brant, actual secretario das Finanças de Minas Geraes, um caso pittoresco, demonstrativo da sagacidade, da espartezza, da finura dos sertanejos do seu Estado. Chapéu desabado, perneiras empoeiradas, escanchado num velho cavallo chotão, chegou, certa vez, o Manoel Sobreira, «cometa» conhecidissimo na região, á casinha do João Benicio, lavrador para as bandas de Pirapora, e pediu pousada por uma noite. Apeiado do animal, contou ao caboclo que levava ainda um vidro de formigas cuyabanas, insistindo para que elle o comprasse.

— Comprar formiga? — protestou o sertanejo.

— Tá doido, moço! Tem tanta aqui!

— Mas não são dessas, homem de Deus! Estas comem as outras, beneficiando a plantação.

E com insistencia:

— Fique; fique com ellas! Deixo-lhe o vidro, com quinhentas, por vinte mil réis!

O caboclo relutou:

— Amanhã eu lhe dou a resposta.

— Amanhã, não. E' hoje. Eu preciso soltar as pobresinhas...

— Já lhe disse, — tornou o João Benicio: — a resposta, se quero, ou não quero, só dou amanhã.

— Está bom; como eu sei que o senhor vae ficar com ellas, vou soltar-as no terreiro.

E abrindo, fóra, no pateo do casebre, o vidro das formigas, soltou-as no chão varrido, de onde ellas ás dezenas, ás centenas, se espalharam, ganhando o roçado e o cafésal.

No dia seguinte, pela manhã, o caboclo foi ao encontro do hospede.

— Sabe de uma coisa, moço? Eu pensei melhor, de noite, no negocio que o senhor queria fazer commigo. Eu não preciso daquillo na minha lavoura.

E coçando o pescoço, os olhos no cafésal:

— Póde ajuntar as suas formigas, e levar, que eu não quero, não!

JOÃO FORTUNATO

HUMORISTAS FRANCESES

O BURACO DE RENÉ NOZELLES

(TRAD. D'A MAÇA)

Em um grande hotel de Touraine, cuja receita principal provém dos turistas que vão visitar os castellos do Loire, desce, em um dos ultimos dias do outomno ultimo, Ernesto Duvallois. Após o jantar succulento, levanta-se elle da sua mesa de hospede, e sobe para o seu quarto, afim de escrever algumas cartas urgentes. E enquanto escreve, entra pelos seus ouvidos o barulho do «jazz», cujas melodias nervosas, e mais ou menos negras, guiam o rythmo da sua penna apressada.

De subito, sente Duvallois um estranho mal-estar. Teria, acaso, comido melão em grande quantidade? Teria esquecido a sua cinta de flanela, que lhe aquecia o ventre delicado? Não! nada disso. Mas o que é perto é que o momento não era para perguntas, mas para agir, e com urgencia.

Por ocasião da sua chegada, elle se havia esquecido de perguntar onde ficava o...lavatorio. Mas, para que? Na ocasião, procurando, elle o acharia... E, no entanto, na ocasião de maior necessidade, eis-o acima e abaixo, descendo e subindo escadas, e... nada! Desce um andar... sobe dois... olha, espia inspeciona, e... nada!

Ia, enfim, tocar a campainha para chamar o creado, quando uma dor mais forte, mais violenta, mais imperativa, o faz reentrar novamente no quarto. Abriu a porta da mesa de cabeceira... E o movel, vazio!

Duvallois volteava pelo aposento como um louco, ou como um cavallo de circo, fazendo essa viagem dolorosa com ambas as mãos no ventre, e pensava, aterrorisado, na

injuria que ia, certamente, fazer á sua calça americana, quando descobriu perto da cama, sobre o soalho, um buraco coberto por uma pequena grade. Curvou-se sobre elle. Olhou. O buraco parecia sem fundo.

— Bah! — pensou elle, — Nós depois veremos o que é isto. Por agora, não percamos um minuto... Uf!...

Apenas havia elle reconquistado a calma e o bem-estar que sobrevivem a esses momentos, e ouve-se um barulho de pessoas na escada. Batem á porta.

O dono do estabelecimento entra furibundo.

— Cavalheiro, que é que o senhor fez?

Ernesto ia excusar-se, explicar a sua situação, a sua falta de tempo, a sua ignorancia dos logares, se assim podia dizer; o proprietario, estrangulado de raiva, não lhe dá tempo para nada.

— Desgraçado! — troveja o bruto. — Por que escolheu o senhor exactamente esse logar para... enfim, para descarregar cousas que a saude toléra, mas que o olfacto reprova?

— Mas, cavalheiro, eu vi um buraco... eu pensei...

— Um buraco!... Sabe o senhor o que é esse buraco?

E apoplectico:

— Esse buraco, desgraçado, é o de arejamento do ventilador do salão de dança, e neste momento, por sua causa...

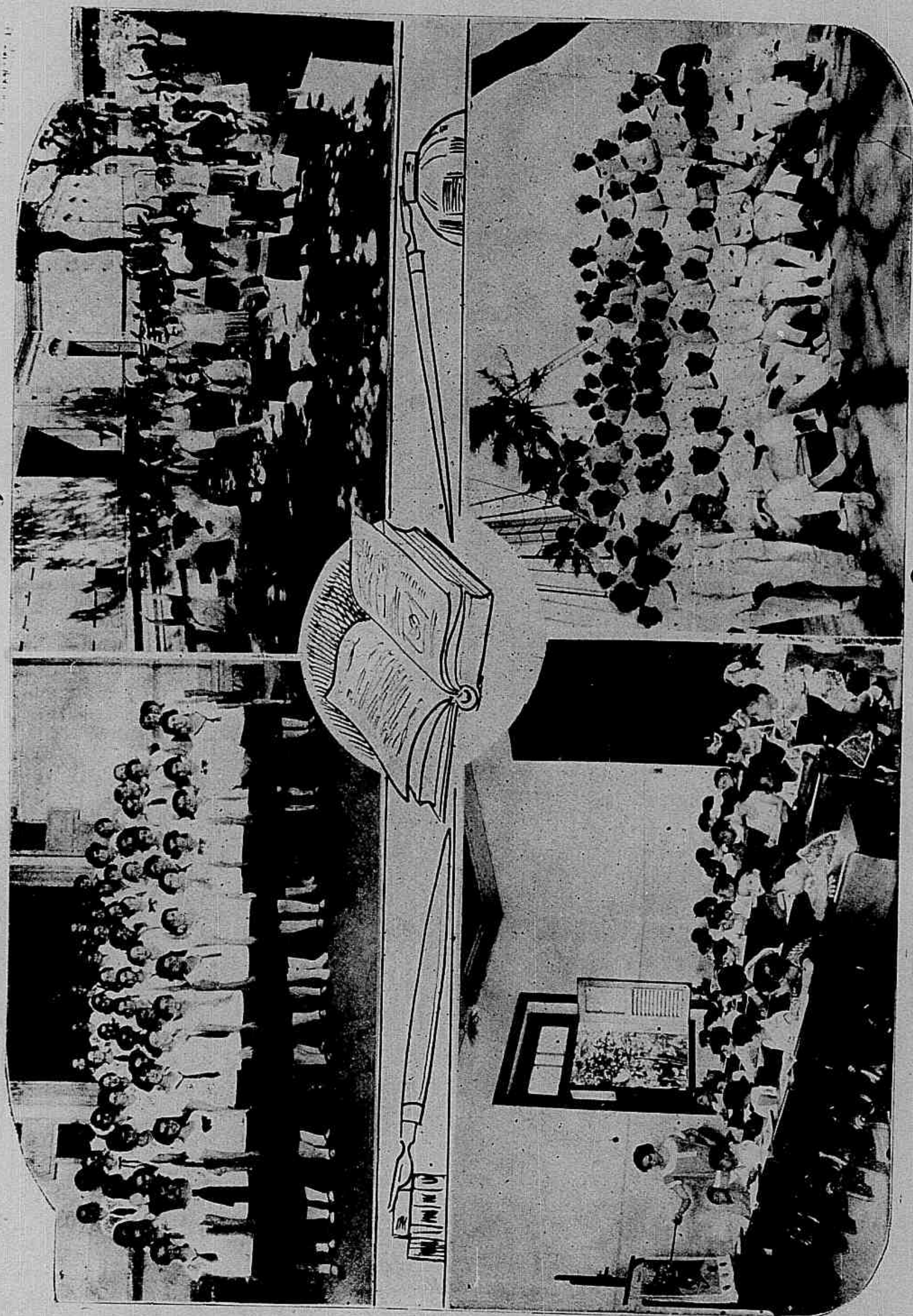
— ?...

— Os convidados estão todos salpicados de porcaria!...

RENE' NOZELLES



PELAS ESCOLAS



Nos primeiros dias de abril começaram a funcionar as aulas em quasi todos os estabelecimentos de ensino. Na gravura, vêem-se: 1 e 2—Alumnas da Escola Normal, formando no pátio interno e praticando a gymnastica succa. 3—A Escola Benedicto Ottoni e os seus pirralhos. 4—Escola Naval, e a sua mocidade.

HUMORISTAS INGLEZES

O PROCESSO de ERIC CHILMAN

(Trad d'«A MAÇA»)

As sessões do Tribunal haviam chegado ao seu sexto dia, e, dada a divergência entre o sumário e as declarações das testemunhas, ninguém podia prever o resultado do julgamento. Tanto a acusação como a defesa manifestaram-se em termos faes, e obliteraram tal efeito, que o augusto conselho de sentença começou a duvidar de si mesmo, reconhecendo as dificuldades de um veredicto consciencioso. A mulher falsa apparecia como innocente, e o marido malvado, mais innocente ainda.

Os doze membros do Jury achavam-se dispostos a aproveitar-se do menor signal de evidencia para fundamentar a sua decisão, quando o defensor da mulher accusada se ergueu e disse:

— Senhores jurados! Eu já expuz á vossa augusta consciencia, a vergonhosa infidelidade, a cruel e repugnante conducta d'este... d'este marido, e uma nuvem de testemunhas confirmou minhas asserções. Todos que têm comparecido, têm declarado calumniosas as incriveis accusações trezidas contra sua infortunada esposa e contra o seu filho, ainda inoffensivo, o qual se apavora e treme, senhores jurados! á simples vista ou á simples menção do nome do seu pae! Trata-se, sequer de um homem, senhores? Depois do que ouvistes a meu cliente, ha motivos sobejos para duvidal-o! Que venha a pobre senhora! Que venha!

A mulher accusada entrou na sala. Era muito bonita e levava o filho nos braços. Ao approximar-se da mesa do Tribunal, e ao ver, na parte inferior do estrado, o seu pae, a creança rompeu em um grande choro espantoso, com todas as mostras de panico.

— Vistes, senhores? — exclamou o advogado da mulher. — Vistes? Prova mais concludente não se podia trazer á vossa consciencia. A creança, na sua

innocencia, desconhecadora das praticas, das hypocrisias e recursos forenses, abriu-vos o caminho da verdade e da justiça! Cumpri o vosso dever, senhores, e Deus vos preniará, como supremo juiz!

Em cinco minutos, o Jury apresentou o seu veredicto, favoravel á mulher, e o Juiz concedeu-lhe o divorcio, fazendo, ao mesmo tempo, severas observações sobre a moral e a santidade do matrimonio.

✱ ✱ ✱

No dia seguinte ao da publicação da sentença, a mulher, perseguida e assim desquitada, tomava chá com o mais intimo amigo do marido. E observava-lhe:

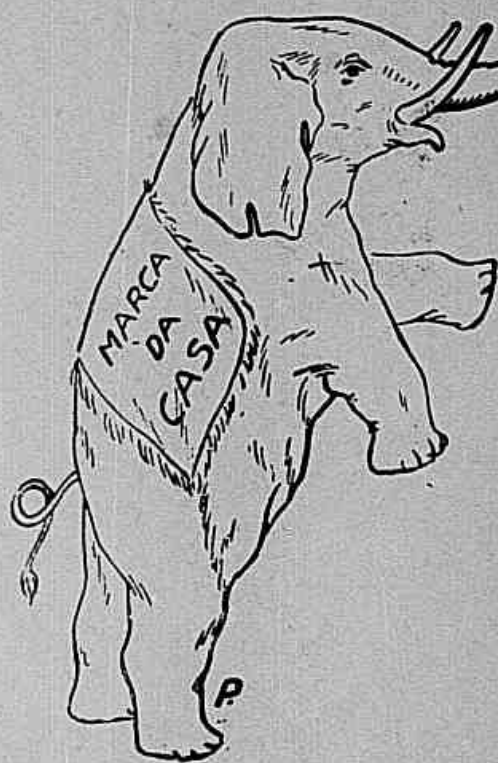
— Então, viste?

— O que?

— Viste como o pequeno correspondeu ao nosso desejo, quando eu lhe dei o beliscão, assim que nos aproximamos da mesa, no Tribunal?



ERIC CHILMAN



A Capital

continúa a realizar, com enorme successo, nas suas duas casas--**Matriz e Casa Central**-- a grande **Liquidação de Saldos de Verão**, tendo reduzido enormemente todos os preços como se vê da relação abaixo:

Secção de Perfumaria

Extracto FANAL - Vidro grande de	25\$	por	19\$500
Extracto Quelques Fleurs	17\$	»	13\$700
Pó de arroz QUELQUES FLEURS	7\$	»	5\$200
» » » COTY	7\$	»	5\$500
Pasta «Clorodont»	2\$5	»	1\$500
» «Colgate», Tubo grande	4\$	»	2\$900
Agua de Colonia «Maria Farina», litro	30\$	»	22\$500
Idem, idem, 1/2 litro	15\$	»	12\$500
Agua de Colonia Th. Abreu - Lt.	15\$	»	11\$800
Agua de Col. Th. Abreu, 1/2 ltro	9\$	»	6\$800
Sabonete «SANTELMO», Cxa.	2\$5	»	1\$800
» «Acacia, Cxa.	2\$5	»	1\$800
Escova para dentes - art. sup.	4\$	»	2\$200
Escova para cabelo	5\$	»	2\$900

Secção de artigos para homens

Camisa cambraieta c/ collarinho	18\$	»	14\$500
» Zephir Alsace, c/ collarinho	24\$	»	16\$500
» Louizine inglez c/ collarinho	25\$	»	19\$800
» Tricoline leg., c/ collarinho	35\$	»	27\$000
Pyjama percal fino	29\$	»	24\$700
» Zephir inglez	35\$	»	29\$800
Cuecas de morim c/ mousseline	7\$	»	4\$900
» Cambraieta fina	10\$	»	7\$800
Camizeta m/meia	9\$	»	6\$900
» Fio Escossia H. B.	22\$	»	16\$500
Meias de seda Hamburgo	5\$	»	3\$900
» Fio Escossia francezas	8\$	»	5\$400
Gravatas Papillon - seda	4\$	»	2\$500
» Yorks-Pura seda	12\$	»	7\$500
» Tricot-inglezas	18\$	»	11\$500
Suspensorios «Chester»	8\$	»	4\$700
Ligas «Sport» - seda	6\$	»	3\$900
Roupão para banho	35\$	»	24\$500
Chapéos de palha	12\$	»	9\$500
» » » fantasia	15\$	»	12\$500
Chapéos de feltro	36\$	»	28\$000
Bengalas «Java»	20\$	»	12\$500

Secção de artigos para senhoras

Pyjama de seda argentina de	75\$	por	58\$000
Kimonos seda argentina »	52\$	»	39\$000
Camisa de dia - Opala sup. »	17\$5	»	14\$500
Calças de opala superior »	16\$	»	13\$500
Meias de seda «Princeza» »	22\$	»	14\$800

Secção de roupas feitas — Capas

Capas gabardine de lã de	190\$	por	155\$000
Ternos casemira »	265\$	»	238\$000
Costumes casemira »	225\$	»	198\$000
Costume «Monte-Carlo» »	198\$	»	180\$000
Costumes «Tropical» »	165\$	»	138\$000
Costumes, Meio linho »	198\$	»	180\$000
Costumes «Biarritz» »	225\$	»	195\$000
Calças casemira »	90\$	»	75\$000
Calças brim branco »	28\$	»	19\$000

Secção de creanças

Costumes linho e esponja - Varios modelos - qualquer idade »	48\$	»	24\$800
Roupinhas linho e esponja - Lin. dos modelos - qualquer idade »	28\$	»	17\$800
Costume brim de côr, para qualquer idade »	25\$	»	17\$800
Roupinhas caseiras - grande variedade, desde »		»	6\$800
Chapéosinhos, fantasia »	16\$	»	9\$800
Meias brancas - art. sup. »	4\$5	»	2\$300
Camisas percal, fant. c/c. »	17\$	»	12\$800
Aventaes para meninas »	10\$	»	4\$800

Secção de cama e mesa

Fronhas linho, 50 x 50 »	15\$	»	13\$400
Lençóis cretone superior para solteiro »	28\$	»	16\$800
Idem, para casal »	28\$	»	24\$800
Colchas inglezas »	90\$	»	78\$500
Lençóis de linho »	75\$	»	58\$800
Pannos de mesa - fantasia »	50\$	»	39\$500
Guarnição, linho para cama »	200\$	»	165\$000
Morim inglez «Confecção» - peça »	100\$	»	87\$000

«A CAPITAL» chama a atenção de sua grande clientela para a superioridade dos artigos que são agora rebaixados para liquidar. Não se trata de uma liquidação de artigos ordinarios e sim de saldar finissimos artigos. E' uma verdadeira LIQUIDAÇÃO de SALDOS de VERÃO.

HUMORISTAS FRANCEZES

MADAME TARPEJOYE POR MONROY

Como voltássemos do theatro e entrássemos no club onde a conversação cahiu na these d'aquelle medico que diz que não ha culpados, ha doentes, e que o perdão é o primeiro dever do homem que o é, — o gordo Tarpejoye tomou a palavra, agitando duas pequeninas madeixas de cabello grisalho que se encrespavam, gaiatamente, dos dois lados da sua cabeça em um feitiço exquisito, por cima do craneo miguelangelesco, e disse-nos:

— Meus senhores, o perdão é bom; mas o inquerito profundo é, em certos casos, ainda melhor! Quantas vezes, com effeito, se não deixam as pessoas levar pelas apparencias, com a consequência inevitavel de processos, separações e divorcios que se poderiam ter evitado se se tivessem julgado as cousas com mais sangue frio e mais sensatez! Assim eu, uma certa noite, julguei que madame Tarpejoye, a minha doce Carolina, me tinha minotarizado, como dizia o grande Balzac. Pois bem, era absolutamente falso!

— Não é possivel! — exclamamos todos, com uma unanimidade tocante.

— Perfeitamente, meus senhores; e, comtudo, Carolina, que tinha tomado o comboyo das seis horas e quatro da tarde, na gare de Lyon, para ir jantar com sua mãe a Ville Neuve Saint Georges, e que devia regressar á noite, no ultimo comboyo das nove horas e trinta e seis a Paris, não estava ás dez horas e quarenta, á chegada do comboyo, onde eu tinha ido esperal-a! Em vão, eu investigava, cada uma das viajantes de per si; com um pequeno palpitar de coração, julgando, reconhecer em cada uma d'ellas madame Tarpejoye, mas, finalmente, quando o ultimo retardatario, um soldado um pouco embriagado, transpôz a grade — os mais pequenos detalhes, d'esta noite tragica, se conservam na minha memoria — fui obrigado a convencer-me de que minha mulher não tinha regressando. Voltei, muito inquieto, para a casa solitaria, julgando que tivesse perdido o comboyo ou sentido qualquer leve indisposição, que sei eu? Mas depois de algumas horas de insomnia, saltei no primeiro comboyo das cinco horas e trinta e sete

e cheguei ás sete horas e vinte e dois a Ville Neuve Saint Georges, á casa da minha sogra, com quem estava mais do que frio e que, despertada n'este momento crepuscular, me recebeu ainda peor do que é costume. Ora, sabem o que me assegurou esta creatura? E' que Carolina tinha tomado effectivamente o comboyo das nove horas e trinta e seis, por signal que ella tinha, em pessoa, ido leva-la á gare!

— Mas ella não chegou no comboyo!

— Então, volatilizou-se no caminho!

E riu-se, com um mau riso, encantada pela ideia de que seu genro podia ter direito a entrar na grande confraria. Vejamos pois o que teriam os senhores pensado no meu lugar?

— Teriamos pensado que você o era, Tarpejoye!

— Sem hesitar?

— Sem hesitar.

— Pois, bem; teriam sido injustos; — disse-nos triumphalmente Tarpejoye, deitando-se para traz na cadeira e rindo-se a perder com a cabeça encostada ao espaldar de couro. — E a melhor prova, querem saber qual é, a melhor prova? E' que, regressando a Paris, ás onze e trinta e tres da manhã, encontrei Carolina, que tinha regressado ao domicilio conjugal.

— Mas o que tinha ella feito das nove horas e trinta e seis da noite ás onze e trinta e tres da manhã? Eis o que é mais interessante.

— Sim, sim, conte-nos isso, Tarpejoye, isso diverte-nos prodigiosamente.

— Meus senhores, é preciso dizer-lhes que Carolina estava n'um estado lastimoso; muito pallida, com as feições abatidas, os olhos pizados, ah! se tivessem visto aquella cabeça!...

— E a sua?

— A minha era severa e digna. A cabeça de um homem honrado que tem contas terriveis a pedir. Sentei-me em uma grande poltrona da sala, e disse com uma voz que a emoção fazia tremer, mas tambem com uma delicadeza primorosa da

MADAME TARPEJOYE POR MONROY

qual homem nenhum fino, deve jámais affastar-se, mesmo com a sua mulher legítima:

— A senhora quer fazer-me o favor de me explicar, onde é que passou a noite?

— Em Ville Neuve Saint Georges.

— Em casa de sua mãe, não é verdade? Ah, porém, não ha senão uma desgraça, é que eu chego agora mesmo de lá e que sua mãe me affirmou tê-a acompanhado á gare para tomar o comboyo das nove horas e trinta e seis da noite.

— E' perfeitamente exacto.

— Então, renovo a pergunta: onde é que passou a noite?

— Em Villa Neuve Saint Georges.

Eu começava a exasperar-me.

— Mas aonde, caramba, aonde?

— Na gare! ouça em lugar de se agitar na cadeira como S. Lourenço na grelha; quer ouvir-me?

— Vamos lá, minha senhora; mas lembre-se de que falla, não deante de um marido, mas deante de um juiz.

Carolina sentou-se muito á sua vontade, de frente de mim, com esse socego que dá uma consciencia pura, afastou da testa as madeixas esparsas, que se riçavam em uma desordem tumultuosa e depois disse-me:

— A mamã, tinha, realmente, ido acompanhar-me á gare, onde, como de costume e com receio de perder o comboyo, chegámos um pouco cedo de mais; mas na precipitação da partida, eu me tinha esquecido de tomar certas precauções indispensaveis e antes de subir para a carruagem, pensei que tinha perfeitamente tempo de fazer uma rapida visita ao pequeno chalet de trinta reis. A encarregada tinha partido, visto a hora avançada que era, mas as portas ainda estavam abertas. Precipito-me em uma das pequeninas cellas, dou volta á chave e no momento de partir, é-me impossivel abrir a porta! Bato, empurro, chamo irritada e nervosa com a ideia do tempo que passava. Felizmente, o homem dos candeeiros, que andava a apagar as luzes, ouviu a minha voz e veio em meu soccorro.

Abre a porta com a maior facilidade e como era um excellente homem disse-me:

— Olhe minha senhora, como não sabe haver-se com esta fechadura, e como lhe póde ser preciso outra vez vir aqui, vou explicar-lhe o systema; é simples como quê!

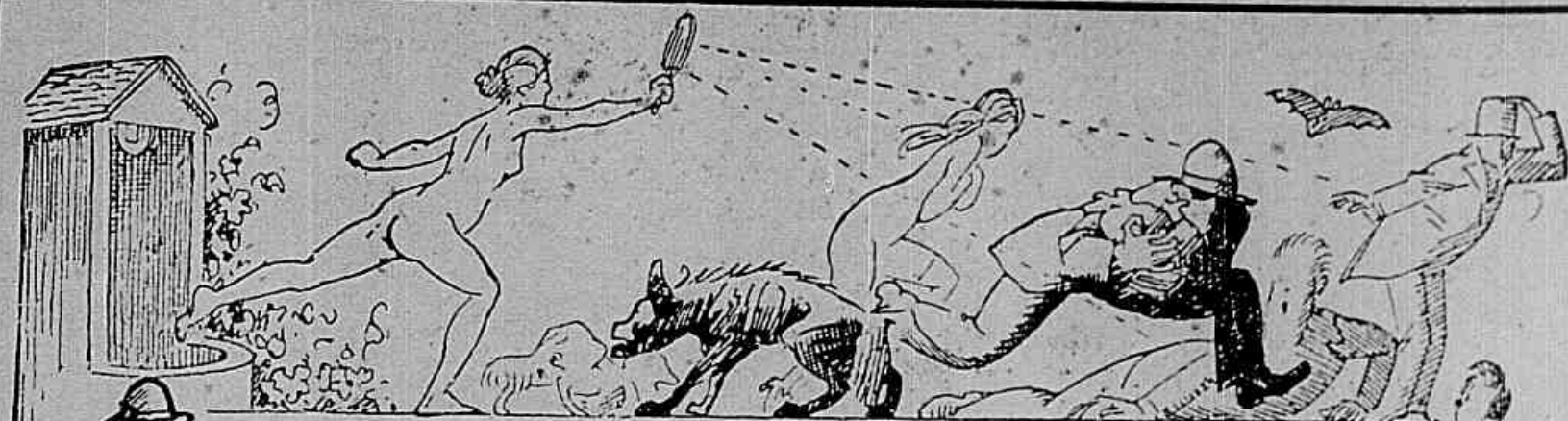
Mettemo-nos, juntos, no gabinete, elle fechou a porta e depois mostrou-me de que maneira devia haver-me com a fechadura; mas outra demos... tambem a não poudo abrir! O mechanismo, que funcionava perfeitamente por fóra, não girava por dentro! Gritamos, chamamos, com desespero, mas as vozes de ambos perdiam-se na confusão do barulho e dos apitos do comboyo que partia. Depois a estação despejou-se, o barulho passou, o ultimo empregado fechou a grade sem nos ouvir, e eis-me encerrada com o homem dos candeeiros! Ah! que noite atroz! Juntos, n'esse espaço, sufficiente para um, mas estreito para dois, sentamos-nos, cada um por sua vez, no assento de acajú, quando a fadiga nos vencia. O meu companheiro era, sem duvida, uma bella alma de operario, mas empestava o cheiro que deixava o petroleo! Eu reconhecia, contudo, que elle sabia guardar as distancias, mas eram tão limitadas as distancias!... De tempos a tempos, accendia um phosphoro e ia para me distrahir jornaes velhos cortados em pequenos quadrados e que fallavam da Explosão de 1900. Finalmente, ao romper do dia, vieram soltar-nos. O homem dos candeeiros voltou para casa da mulher, doida de inquietação, e eu tomei o primeiro comboyo para voltar a Paris.

— Minha pobre amiga, — exclamei eu, abrindo os braços a Carolina, — como eu me arrependo de ter desconfiado de ti e como tu deves ter soffrido!

Houve alguns risos na assembléa, mas Trapejoye concluiu com uma bela convicção:

— Evidentemente, a historia é inverosimil; mas, quanto mais uma historia parece extraordinaria, tanto mais um bom marido a deve acreditar. E' preciso ter fé. E' d'esta forma, meus senhores, que se fazem os bons «menages» e que se fortifica uma instituição demasiado desacreditada pelos romancistas e «vaudevillistas!»

MONROY



THEATRICES

"POTINS" OU POTINHOS

Artistas, auctores e os oulros

Perfis sem perfidia

MARGARIDA MARX

O buraco do ponto não é lugar muito propício a nascimentos. Ao contrario, é por elle abaixo que muitas peças rolam, caminho do fatal porão. Pois, numa brilhante excepção que contraria fortemente os implacaveis destinos da concha terrivel que esconde o homem que sopra, a estrella do Recreio, Margarida Max, ali encontrou o seu berço feliz, rasgando um metro quasi quadrado de papel de seda, e assim nascendo, graciosamente petulante, para os applausos de todo um mundo de espectadores, deante dos quaes, em repetidos «bis», por longas mezes a fio,

nunca se fátigou em meneiar a cabeça «à la garçon», cantando umas coplas que a boa musica popularizou.

Antes, entre anto, de ter surgido para a vida da concha do ponto do tradicional theatro que fecha a rua Espirito Santo, Margarida Max, em outras encarnações, já havia sido princeza, como se deprehende do seu extremado go to pelo luxo e numa seita muito remota, de rigorosos habitos religiosos, exercera o alto cargo de certa sacerdotisa incumbida de fazer guardar o silencio nas complicas



Margarida Marx

casas praticas liturgicas. Dahi lhe ficou aquelle modo muito singular de agradecer as palmas, levando aos labios o indicador da mão direita, num gesto que antes parece da imposição e do qual ella deve possuir privilegio.

Sendo uma das rainhas da revista na democratica republica do Largo do Rocio, nem por isso Margarida Max se deixa atordoar por seus successivos triumphos e sempre guarda margem em sua atribulada vida de estrella aos pequenos prazeres domesticos. De alma bem formada, não encontrou difficuldade em associar um ideal a outro ideal. E é assim que, de regresso de suas gloriosas noites do palco, docemente se entrega a «élevage» de pin-

tainhos, dos quaes possui um exemplar unico, que é a cobica de muitas creadoras. E entre os dois ideaes, o seu rico automovel desliza como sobre um caminho de rosas.

O que dizem balxinho

O conhecido autor que costuma chamar «theatrada» ás suas composições scenicas, offereceu, ha poucos dias, um almoço á alguns amigos. O primeiro prato era uma especie de sopa, mas, por fatalidade, estava muito rala.

Um dos convivas, depois de provar o caldo, perguntou, encostando a colher:

— A tua nova peça é uma burleta?

Modesto, o interpellado, respondeu:

— Não, é uma theatrada.

E o outro, indicando o prato:

— E' isso que nos mandaste servir?

— Ah! é uma canja. Canja de pato, aliás de pata.

— Poderá ser, mas, assim tão ralo, antes parece «pata... coada».

"As flores entre si faziam trocadilhos"

Do mesmo modo que na poesia de Luiz Murat, naquella roda, onde as flores não faltavam, representadas por duas ou tres mulheres interessantes rodeadas de homens alegres, os trocadilhos circulavam, uns mais felizes que outros.

E como tambem a malicia estava presente, disse a joven actriz, referindo-se á sua melhor amiga:

— A essa nunca faltou apoio na vida...

— Por que?

— Porque, no minimo, conheceu seu tres paes.

E um estimado, a rir:

— Eu tambem.

— Quaes são?

— O Père Lachaise, o Père Geriot, e o Père Kerman.

Ao que retrucou a dama:

— Não conheço nenhum delles. Dou-me, porém, muito bem com o Per... Manganato.

A gentilissima francezinha do Ba-ta-Clan está de novo no Rio, em villegiatura. Parece adorar o Rio e tem uma viva curiosidade pelo Brasil. Não quer voltar á sua França amada sem conhecer os costumes de nossos selvagens, porque lhe contaram que os chefes de certas tribus têm por habito, num requinte das leis de hospitalidade, offerecer as suas melhores esposas ao estrangeiro que os visitar...



CORONEL KHAR ONA

Potins...

Palpavel...

Marido e mulher — elle, conhecido mundano, ella, graciosa figura que tanto deu que falar em S. Paulo, — vão pela Avenida quando, proximo ao Alvear, encontram aquelle «melhor dos amigos», de quem se haviam separado logo após uma carta anonyma da vizinhança. Cumprimentos, risos, signaes de alegria constrangida.

— Como a senhora está bem! — sauda o «melhor dos amigos». — Está mais gorda, mais corada, mais bem disposta.

— Acha-me mais gorda? — indaga madame, que não quer engordar.

E o «melhor dos amigos», «gaffeur» incorrigivel:

— Meu Deus, está se vendo!

E desastrado:

— E' uma cousa «palpavel»!...

A «Liga» das Nações

O eminente professor daquella escola superior encontrou no seu caminho, perseguindo-o, aquella formosa dama estrangeira, dona de uns olhos scismadores que encontrava por toda parte. Interessar-se por ella, foi obra de um momento. E já estava preso aos seus encantos, quando soube que ella fazia o mesmo com um inglez, um dinamarquez, um americano, e um diplomata argentino.

— Eu sou o representante do Brasil; não é? — disse-lhe elle, ironico.

E apalpando-lhe a presilha da meia:

— Esta é a «Liga» das Nações...

As irmãs «sionezas»

As duas foram educadas no Sion, onde, desde o primeiro anno, se tornaram camaradinhas. Estudavam juntas, e, toda vez que a irmã rondante se distrahia, dormiam juntas, numa grande amizade carinhosa.

Aqui fóra a estima accentuou-se. Estão sempre uma ao lado da outra, como se fossem irmãs, indo esta para a casa d'aquella uma semana, e vindo aquella para a casa d'esta, na outra.

— São as irmãs «sionezas»! — dizia uma lingua má, ha poucos dias.

E o certo é que um juramento as une: é que nenhuma dellas se casará... Também para que?

Serviço telephonico

O conhecido director de um matutino estava cansado já de bater no aparelho telephonico, para pedir uma communicacão. Ao fim de vinte minutos, a empregada attendeu:

— Telephonista... Numero, faz favor?

— Mademoiselle — rugiu o jornalista, já sem paciencia, — faça-me o favor do ligar para o general Cambronne...

— Vou ligar para «Informações»... — declarou a mocinha, gentil.

E de Informações, meia hora depois:

— O sr. general Cambronne não tem aparelho... Foi retirado...

Mão de mulher

Um dos encantos d'aquella formosa creatura de vida galante, é aquella mão pequenina, meúda, infantil. O jovem advogado admirava-a por esse attributo, e por outros, quando lhe foi apresentado.

— Que linda mão tem a senhora! — elogiou. — Nunca vi, em mulher, mão tão pequenina! Cabe apenas um beijo!

— E cabe outras cousas tambem... — aventurou madame.

E com aquelle cynismo encantador:

— Uma cedula de quinhentos mil réis, por exemplo...

«Societas sceleris»

O caso está complicado. Madame, viuva de um grande industrial do norte, veio ao Rio e, pelo Carnaval, praticou as maiores loucuras com um estroina, que alugou, para os dois, um «apartament» no centro da cidade. As filhas souberam do caso, e procuraram agir contra a «mamãe», explorada pelo bilontra.

Ao dar por si, madame verificou estar sendo victima de um verdadeiro «complot»: o amante informava dois socios, que tinha, de tudo que occorria com a pobre senhora, a qual, aterrorisada, e aconselhada pelo patife, ia passando hoje vinte contos, amanhã trinta, aos cumplices do miseravel.

— E o que é peor é que eu o amo! — dizia a velhota, ha pouco, a uma parenta.

Como acabará isto?



OLHO DE VIDRO



So'a martello!

PARA AQUELLES QUE SE ILLUDEM
COM OUTRAS MARCAS, repeli-
remos sempre as palavras
do eminente Dr Mario Graccho:
*'Attesto que tenho empre-
gado em minha clinica*

**O EMPLASTRO
PHENIX**

obtendo optimos
resultados na **Cura** do
RHEUMATISMO, dores nas Costas
e no peito, constipações, etc.

Quando comprar Emplastro
exija do seu pharma-
ceutico esta marca →
que e' a do LEGITIMO
EMPLASTRO PHENIX



EXIJAM
ESTA
MARCA

FLUXO-SEDATINA



É o GRANDE REMEDIO das Senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRÍTICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dores e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciada pelo D. N. de S. P. sob n. 67 em 28-6-1915.

SANGUINOL

- O melhor e o mais energico tonico phosphatado com vanadatos. Combate a ANEMIA falta de memoria, CANSAÇO, perda de phosphatos e é sempre aconselhado aos CONVALESCENTES para recuperarem a vitalidade e ENGORDAR. Com o uso do SANGUINOL, no fim de 20 dias, nota-se:

- 1.º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 197 em 15 de Março 1912.